



CONSELHO DE CLASSE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Ronaldo da Silva Correa

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus Ponta Porã

ronaldoscorrea@hotmail.com

Vanilda Alves da Silva

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus Ponta Porã/ Universidade Católica Dom Bosco

vanilda.ufms.pp@gmail.com

Resumo: A temática é o Conselho de Classe escolar enquanto espaço de discussão e representação de um momento privilegiado que abre oportunidades para discutir e avaliar toda a equipe educacional e a situação do aluno a partir da avaliação do aproveitamento individual desse aluno e dessa turma em geral. O Conselho de Classe é uma reunião avaliativa em que as pessoas envolvidas no processo de ensino aprendizagem discutem sobre a capacidade cognitiva dos alunos, o desempenho dos docentes, os resultados das estratégias de ensino e outros aspectos referentes a esse processo a fim de avaliá-lo coletivamente sobre diversos pontos de vista buscando alternativas para superação dos problemas educacionais presentes na comunidade escolar. Na maioria das escolas o conselho de classe é visto como uma reunião em que o foco principal é a discussão em que são apresentados os desempenhos dos alunos, ou seja notas ou conceitos atingidos, e ainda a questão comportamental do aluno no período. Este trabalho tem por objetivo refletir sobre algumas considerações e a finalidade do Conselho de Classe como prática pedagógico-educativa avaliando, além de diagnosticar o trabalho coletivo entre, professores, coordenadores pedagógicos e alunos.

Palavras-chave: Conselho de Classe, Espaço de Discussão, Prática Educativa, Desempenho.

INTRODUÇÃO

O Conselho de Classe como é realizado na maioria das escolas estão reduzidos somente em avaliar o desempenho individual do aluno e da turma em sua totalidade. Este trabalho buscará a reflexão sobre a prática educativa e avaliação do trabalho realizado individualmente e em coletivo dos professores e coordenadores pedagógicos com os alunos e como estão conduzindo esta prática educativa. Sob este ponto de vista a intenção é proporcionar a reflexão sobre o trabalho que vem sendo realizado e propor novas estratégias pedagógicas embasadas nas teorias propostas pelos estudiosos e adequá-las na realidade escolar na tentativa de modificar essa prática para obter resultados que incide diretamente sobre o estudante de forma positiva e possivelmente promover a mudança em algumas práticas docente. Durante a participação no Conselho de Classe, observando que o objetivo está focado na aprovação ou reprovação do aluno nas disciplinas em que ele não conseguiu atingir a meta, surgiu o interesse em um aprofundamento teórico para conhecer a sua origem e finalidade de acordo com os estudiosos. Diante do ponto de vista que os professores e



coordenadores pedagógicos demonstram no Conselho de Classe, este precisa ser fundamentado para que todos entendam e façam uma avaliação para refletir sobre suas práticas pedagógicas e principalmente trazer o estudante para esse espaço uma vez que ele é o foco das discussões.

METODOLOGIA

Este trabalho apresenta um estudo realizado sobre o Conselho de Classe Escolar sob o ponto de vista teórico de estudiosos que mencionam esse espaço pedagógico demonstrando suas reais funções e características no âmbito escolar. Utilizou-se da pesquisa bibliográfica, por meio de periódicos científicos brasileiros publicados na biblioteca eletrônica no site da Scientific Electronic Library Online – SciELO.

A indicação desse tipo de pesquisa para esses estudos relaciona-se ao fato de a aproximação com o objeto ser dada a partir de fontes bibliográficas. Gil (1994) corrobora da mesma ideia ao afirmar que,

[...], a pesquisa bibliográfica possibilita um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto. (GIL, 1994).

Por esta razão, este trabalho, produto da revisão bibliográfica dos textos observou que a pesar da literatura sobre Conselho de Classe ser escassa e ainda não ter obtido destaque diante de teóricos que tratam de assuntos educacionais, o material encontrado foi primordial para entendermos a finalidade dessa prática educativa.

De acordo com as pesquisas realizadas foi possível dar fundamento ao estudo que possibilita o docente a reavaliar a prática do conselho de classe para que perceba seu papel e sua importância.

CONSELHO DE CLASSE: Algumas Considerações

Para compreendermos o que é o Conselho de Classe e quais as suas finalidades faz-se necessário o conhecimento da história desse órgão colegiado de gestão, nesse sentido os fatos históricos apontam que surgiram na França, por volta de 1945, pela necessidade de realização de um trabalho interdisciplinar a fim de avaliar o aluno de forma coletiva. Dalben (2004) afirma que:



[...] Por ocasião da reforma de ensino francesa de 1959, foram instituídos três tipos de conselhos; o Conselho de Classe, no âmbito da turma; o Conselho de Orientação; no âmbito do estabelecimento; e o Conselho Departamental de Orientação, em esfera mais ampla. Essa forma almejava declaradamente organizar um sistema escolar fundado na Observação sistemática e contínua dos alunos, com vista a oferecer, a cada um, o ensino que corresponda a seus gostos e aptidões. (DALBEN, 2004, p. 22).

O Conselho de Classe francês tinha a finalidade de encaminhar e distribuir o aluno no sistema dualista implantado na França naquela época. Orientavam os alunos às diversas modalidades de ensino de acordo com as “aptidões” e “caráter” demonstrados pelos mesmos.

Este modelo de Conselho de Classe foi trazido ao Brasil por estagiários em 1958 e foi levado ao Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAP). Inicialmente no Brasil foi implantado voluntariamente e depois por portarias e deliberações.

Com referência ao conceito de Conselho de Classe e sua finalidade segundo Rocha (1984),

O Conselho de Classe é uma reunião dos professores da turma com múltiplos objetivos, entre outros destacamos: avaliar o aproveitamento dos alunos e da turma como um todo; chegar a um conhecimento mais profundo do aluno e promover a integração dos professores e dos outros elementos da equipe da escola (ROCHA, 1984, p. 9).

Podemos observar que esta prática pedagógica é uma ação conjunta e colaborativa dos integrantes da escola nesse espaço avaliativo denominado Conselho de Classe. Possivelmente o magistério é uma das profissões que mais reúne pessoas das mais variadas classes sociais, personalidades e culturas diferentes para adquirir conhecimentos transmitidos por determinados profissionais dessa área.

O Conselho de Classe nesse aspecto é de grande importância porque reúne todas essas informações e colabora para que as mudanças necessárias aconteçam tanto na prática pedagógica quanto na situação escolar do educando. Essas reuniões que acontecem na comunidade escolar devem ser entendidas como fonte de conhecimentos que auxiliarão o professor na compreensão do processo de aprendizagem e identificar seus problemas. Cruz (1995, p. 117) faz uma aproximação do conceito de avaliação ao conceito de conselho: “Assim, o conselho de classe: é o momento de uma avaliação diagnóstica da ação pedagógica – educativa feita pelos professores e alunos (em momentos distintos, às vezes) à luz do Marco Operativo da Escola”.

De acordo com Cruz (1995) existem dois momentos de muita importância no Conselho de Classe. O primeiro é a avaliação diagnóstica do trabalho realizado em coletivo a partir de um referencial. O



segundo é que deve beneficiar as ações e o Projeto Político Pedagógico onde estão descritos os objetivos que se pretende alcançar no ano letivo. Assim verificamos que é uma reflexão conjunta da ação pedagógica na vida escolar. O Conselho de Classe torna-se um espaço de reflexão pedagógica em que a comunidade escolar situa-se conscientemente no processo com a função de reorientar a ação pedagógica de acordo com os fatos apresentados e metas previstas no Plano Político Pedagógico Escolar. Nesse sentido conforme aponta Penin (1992, p, 90) esse processo “Não está nas possibilidades da escola mudar as características de vida dos alunos ou de suas famílias, mas, a escola pode e deve mudar as formas e condições do serviço prestado, conforme as características dos alunos”.

Diante das funções que a escola apresenta, cabe a ela buscar formas de inovação, após a reflexão sobre o papel do conselho de classe. Para isso é necessário que façamos um acompanhamento diante de tantas modificações atuais de forma reflexiva e participativa e que possa modelar a estruturação do Conselho de Classe hoje nas escolas. No âmbito escolar é de fundamental importância que esta prática pedagógica seja observada como fonte de busca de alternativas para a progressão em relação aos problemas pedagógicos, comunitários e administrativos contando com a participação de todos os envolvidos no processo de avaliação de ensino-aprendizagem, formando juntos novas propostas para que a escola tenha êxito no seu contexto social. Para Dalben (2004),

O Conselho de Classe é um órgão colegiado, presente na organização escolar, em que vários professores das diversas disciplinas, juntamente com os coordenadores pedagógicos, ou mesmo os supervisores e orientadores educacionais, reúnem-se para refletir e avaliar o desempenho pedagógico dos alunos das diversas turmas, séries ou ciclos (DALBEN, 2004, p. 31).

Mediante os estudos realizados e as leituras reflexivas sobre o Conselho de Classe observamos a grandeza de sua ação que é avaliar. Avaliar o professor, o aluno e a escola como um todo. Desta forma o Conselho de Classe representa um momento privilegiado e abre oportunidades para discutir e avaliar toda a equipe educacional e a situação do aluno naquele espaço. Segundo Libâneo (2004) a definição de Conselho de Classe é,

[...]é um órgão colegiado composto pelos professores da classe, por representantes dos alunos e em alguns casos, dos pais. É a instância que permite acompanhamento mais minucioso da turma e de cada um e análise do desempenho do professor com base nos resultados alcançados. Tem a responsabilidade de formular propostas referentes à ação educativa, facilitar e ampliar as relações mútuas entre os professores, pais e alunos, e incentivar projetos de investigação. (LIBÂNEO, 2004, p. 303).



Alguns pesquisadores como Dalben (1996), Rocha (1984), compartilham da mesma ideia de Libâneo (2004) quando conceitua o Conselho de Classe olhando cuidadosamente para a sensatez que este órgão colegiado tem de criar propostas educativas que possam garantir uma relação benevolente entre alunos, professores e pais.

Vale ressaltar que o órgão colegiado citado pelos pesquisadores é aquele em que há representações diversas e as decisões são tomadas em grupo, com o aproveitamento de experiências diferenciadas. Todos têm o direito de participação e cada integrante pode contribuir diante do seu ponto de vista na análise, reflexão e avaliação no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, do trabalho que está sendo realizado pelo professor e o desempenho do educando.

É importante lembrar que nem sempre o aluno se faz presente nesta prática pedagógica, mas que ele é o foco principal nesse momento de avaliações e reflexões. Pois é dele e sobre ele que será realizado apontamentos pelo professor referente ao desempenho dos alunos, e por meio dos resultados negativos e positivos avalia-se também o trabalho do professor como mediador do conhecimento e em geral o trabalho da escola.

Nesse contexto Rocha (1984, p. 28) afirma que “O grande potencial educativo do Conselho de Classe está no fato de constituir, dentro do processo educacional, o principal instrumento a ser utilizado para atingir uma maior participação dos professores”.

Neste aspecto de integração, percebe-se que a participação do professor durante o Conselho de Classe é relevante, um vez que confrontam suas ideias e discutem os problemas pertinentes em relação ao trabalho realizado na sala de aula. A participação efetiva dos envolvidos no processo educacional é muito importante tanto por razões didáticas, quanto por razões de melhoria como um todo do espaço escolar.

Dalben (2006) apresenta algumas preocupações que devem estar presentes na organização do Conselho de Classe enquanto órgão deliberativo, dentre elas,

[...] a) objetivos de ensino a serem alcançados; b) uso de metodologias e estratégias de ensino; c) critérios de seleção de conteúdos curriculares; d) projetos coletivos de ensino e atividades; e) formas, critérios e instrumentos de avaliação utilizados para o conhecimento do aluno; f) formas de acompanhamento dos alunos e em seu percurso nos ciclos; g) critérios para apreciação dos alunos ao final dos ciclos; h) elaboração de fichas de registro do desempenho do aluno para o acompanhamento no decorrer dos ciclos e para informação aos pais; i) formas de relacionamento com a família; j) propostas curriculares alternativas



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

para os alunos com dificuldades específicas; l) adaptações curriculares para alunos portadores de necessidades educativas especiais; m) propostas de organização dos estudos complementares. (DALBEN, 2006, p.33).

Nesse sentido o Conselho de Classe não começa e termina no mesmo dia, deve existir um acompanhamento anterior e posterior, onde os professores e coordenadores pedagógicos avaliam o planejamento, seleciona os conteúdos e preparam uma nova metodologia para estimular o desenvolvimento intelectual do estudante.

O CONSELHO DE CLASSE ATUALMENTE NAS ESCOLAS

Analisando o que realmente é o Conselho de Classe diante dos estudos realizados, verificamos que na maioria das escolas funcionam como um espaço que tem como foco as notas e o comportamento dos discentes e não são avaliadas as práticas pedagógicas em sala de aula.

Participando de um Conselho de Classe em uma escola da rede pública estadual verificamos que o foco principal da reunião é o rendimento e a disciplina do aluno no âmbito escolar e a reunião é composta por Diretor e vice Diretor, professores e coordenadores pedagógicos. Os diretores passam as primeiras orientações de como vai acontecer o Conselho de Classe e a ordem das salas de aula em que deverá ser feita a avaliação, pede aos professores que relatem as médias dos alunos em sequência de disciplinas, confere as notas e faz anotações dos alunos que não atingiram a média e como é o seu comportamento em sala de aula.

A discussão entre professores e coordenadores pedagógicos gira em torno de aprovar ou reprovar os alunos analisando o que está sendo relatado sobre cada um deles. Existe o caso em que o estudante permanece ocioso durante todo o período de aula sem apresentar o mínimo possível de produção nas respectivas disciplinas, porém, apresenta capacidades cognitivas a ponto de os professores conselheiros o considerar apto a frequentar uma nova série no ano seguinte. Desta forma os estudantes que não atingiram as notas necessárias para aprovação mas possuem essas capacidades intelectuais e um bom comportamento é considerado aprovado por ata com o consentimento de todos os professores participantes do Conselho, desde que o estudante em questão não tenha sido aprovado no ano anterior sob o mesmo ponto de vista. Diante dos fatos mencionados a respeito dos acontecimentos e das discussões nesse momento tão importante de avaliação, em momento algum a



reunião foi redirecionada para analisar outros aspectos como objetivo de ensino, metodologias estratégicas, forma de relacionamento familiar, novas propostas curriculares entre outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Conselhos de Classe, somente cumpririam sua função se ajudassem professores a repensarem suas práticas pedagógicas para cada etapa do trabalho realizado e não como uma ferramenta para classificar alunos de acordo com suas notas e comportamento disciplinar na escola. A partir desse aspecto e da experiência de participação em uma reunião de Conselho de Classe percebeu-se a necessidade de repensar esta prática educativa como reflexão pedagógica e não apenas disciplinar. De acordo com os pesquisadores dessa temática percebemos que o Conselho de Classe é um momento de avaliar o trabalho individual e coletivo de todos que estão envolvidos no processo de aprendizagem.

Essa pesquisa bibliográfica foi fundamental para fazer a aproximação da teoria com a prática e ainda levou a refletir sobre o real papel do Conselho de Classe. Espera-se que esta visão atual de Conselho de Classe seja modificada nas escolas, para que isso aconteça é necessário que os professores, os coordenadores, e direção da escola faça uma reflexão sobre as práticas pedagógicas procurando promover mudanças na realização do conselho de classe, no sentido de propiciar novas expectativas e resultados em relação ao trabalho do professor promovendo auxiliar o aprendizado dos alunos.

Esta pesquisa está voltada para uma melhor compreensão sobre a finalidade do Conselho de Classe e que esta é uma prática dinamizadora do processo educativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, Carlos H. C. Conselho de Classe e participação. **Revista de Educação AEC**. Brasília, DF: AEC do Brasil, nº. 94, jan./mar 1995, p. 11 – 136.

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. **Trabalho escolar e conselho de classe**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1996. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. **Conselho de Classe e avaliação** – perspectivas na gestão pedagógica da escola **3.** ed. Campinas: Papyrus, 2006. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. **Revista ampliada** – Goiânia: Alternativa, 2004.

PENIN, Sônia T. S. Educação Básica a Construção do Sucesso Escolar. **Em Aberto**, Brasília, nº. 53, 1992.

ROCHA, Any Dutra Coelho da. **Conselho de Classe:** burocratização ou participação. Rio de Janeiro: F. Alves, 1984.